

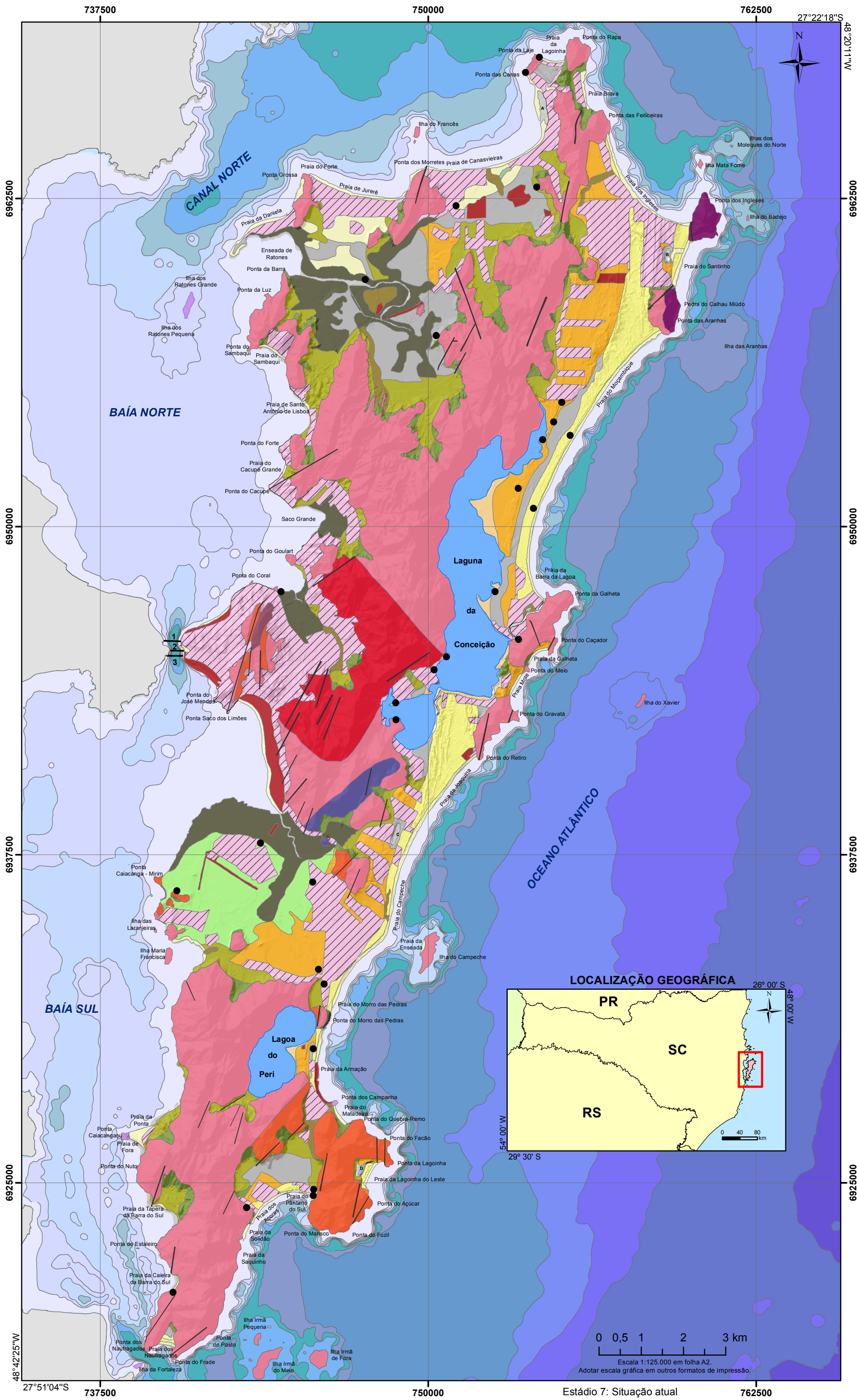
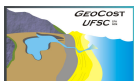
MAPA GEOEVOLUTIVO DA PLANÍCIE COSTEIRA DA ILHA DE SANTA CATARINA, SC, BRASIL

2013

NORBERTO OLMIRO HORN FILHO¹ & NATÁLIA STEILEIN LIVI²

¹ Geólogo, Dr., UFSC/GCN/PPGG/CFH; PQ CNPq(horn@cfh.ufsc.br)

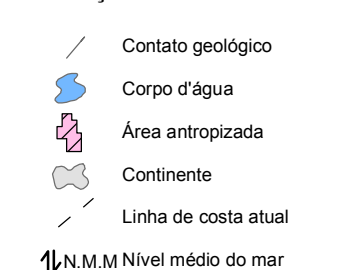
² Geógrafa, UFSC/GCN/CFH; IC CNPq (natalialivi@gmail.com)



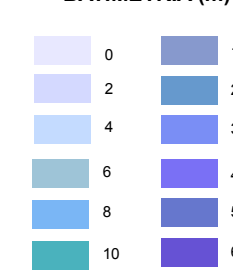
COLUNA LITOESTRATIGRÁFICA

LEGENDA	UNIDADE LITOESTRATIGRÁFICA	SISTEMA DEPOSICIONAL	PERÍODO	IDADE	AP	INTERPRETAÇÃO MORFO-LITOSEDIMENTAR
	Depósito Tecnogênico	Antropogênico				Aterros compostos, prioritariamente, por detritos urbanos e escombros, associados à ocupação urbana.
	Depósito do tipo Sambaqui					Sítios arqueológicos extintos (exceto a Ponta das Almas) compostos por sedimentos bioclásticos, siliciclásticos e artefatos humanos sob forma de colina.
	Depósito Paludial					Sedimentos finos, ricos em matéria orgânica, em áreas de baixa altitude. Apresentam-se na região como manguezais, marismas e turfeiras.
	Depósito Eólico	Transicional		Holoceno	5,1 Ka	Sedimentos arenosos finos, de coloração esbranquiçada, sob forma de dunas móveis ou fixas que sofreram reatamento pela ação eólica.
	Depósito Marinho Praia					Sedimentos arenosos de textura variada, resultantes de processos marinhos, representando as praias atuais e terraços marinhos.
	Depósito Lagunar Praia					Sedimentos arenosos de textura variada, sob forma de praias e cristas lagunares, desenvolvidos nas margens dos corpos lagunares.
	Depósito Lagunar					Sedimentos pelíticos e arenosos finos, depositados em ambientes de baixa energia, na forma de terraço lagunar.
	Depósito Flúvio-lagunar					Sedimentos arenosos, depositados nas margens lagunares, sob influência fluvial.
	Depósito de Baía	Continental		Quaternário		Sedimentos arenosos finos, estratificados, ricos em matéria orgânica, típicos da "Planície Entremares".
	Depósito Eólico					Sedimentos arenosos finos, de coloração avermelhada devido à presença de minerais ferrosos. Apresentam-se sob forma de paleodunas e montes eólicos.
	Depósito Aluvial					Sedimentos mal selecionados transportados através dos fluxos dos rios, encaixados nas principais drenagens.
	Depósito de Leque Aluvial					Sedimentos mal selecionados, provenientes do entasamento e depósitos coluviais, transportados através de fluxos torrenciais nas encostas das elevações.
	Depósito Coluvial					Sedimentos mal selecionados resultantes dos processos intempéricos atuantes sobre o entasamento e transportados através da gravidade.
	Formação Serra Geral	Embasamento		Juro - Cretáceo	140 Ma	Diques de diabásio com espessuras que variam de centímetros a vários metros, frequentemente intrusivos nas rochas graníticas, com direção preferencial N0° - 60°E.
	Riolito Cambirela			Eo-Paleozoico	520 Ma	Cobertura vulcano-sedimentar constituída de rolitos, rodacitos e tufo graníticos que afloram nas localidades da Armação, Matadero e Lagoinha do Leste.
	Granito Itacorubi			Eo-Paleozoico	520 Ma	Granitos que ocorrem localizadamente no setor central da ilha de Santa Catarina, a base de feldspato alcalino e quartzo.
	Granito Ilha			Proterozoico superior	630 Ma	Aflora no setor central da dorsal Norte e Sul, como granitos e granodioritos, de cores róseas a cinza clara, e com granulações bastante variáveis.
	Granitóide São Pedro de Alcântara			Proterozoico superior	850 Ma	Granitos, granodioritos e monzonitos inequigranulares a porfíricos aflorantes na região do Rio Tavares.
	Granitóide Paulo Lopes			Proterozoico superior	1000 Ma	Rochas porfíricas de granulação grossa aflorantes nos morros dos Ingleses e do Calhau Mudo.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS



BATIMETRIA (m)



CORPOS LAGUNARES

A - Laguna de Ponta das Canas
B - Lagoa do Jacaré
C - Lagoinha Pequena
D - Lagoinha do Leste

PONTES

1 - Hercílio Luz
2 - Colombo Machado Salles
3 - Pedro Ivo Campos

As áreas antropizadas em diversos níveis de urbanização recobrem demais unidades litoestratigráficas, porém não constituem o Depósito Tecnogênico, apesar de que em diversos locais da ilha de Santa Catarina são reconhecidos sedimentos tecnogênicos superficiais entremeados aos sedimentos quaternários e às rochas do embasamento.

FICHA CATALOGRÁFICA

HORN FILHO, N. O. & LIVI, N. S. 2013. Mapa geoevolutivo da planície costeira da ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. In: HORN FILHO, N. O. (Org.); LEAL, P. C.; OLIVEIRA, J. S. de. Atlas geológico das praias arenosas da ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Geociências e Programa de Pós Graduação em Geografia, 228p.

Os recursos necessários à impressão desse mapa foram financiados pela Universidade Federal de Santa Catarina, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Os autores agradecem ao Geógrafo Jásiel Neves, pelo apoio técnico e revisão final do referido mapa.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

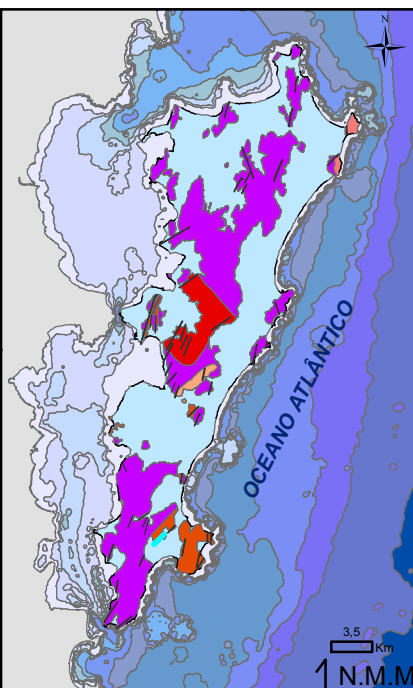
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR (UTM)
ZONA 22S. MERIDIANO CENTRAL= 51°WGR
DATUM HORIZONTAL DE REFERÊNCIA: SOUTH AMERICAN DATUM 1969.

FONTE: CARTAS PLANALIMÉTRICAS DO IBGE DO MAPEAMENTO SISTEMÁTICO BRASILEIRO REFERENTE ÀS FOLHAS BIGUAÇU (IBGE, 1974), CANASVEIRAS (IBGE, 1981a), FLORIANÓPOLIS (IBGE, 1981b), LAGOA (IBGE, 1981c) E PAULO LOPES (IBGE, 1983).

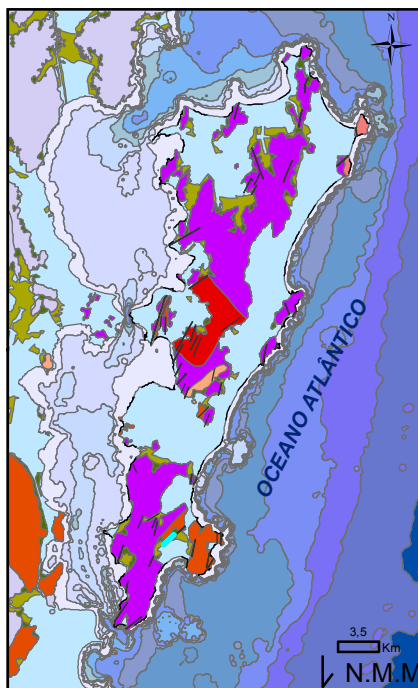
INFORMAÇÕES TEMÁTICAS OBTIDAS ATRAVÉS DE VISTÓRIAS EM CAMPO E TRABALHOS DE FOTOINTERPRETAÇÃO.

ADAPTAÇÕES PARA A CONFEÇÃO DO MAPA DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DE SOFTWARES ESPECÍFICOS DE GEOPROCESSAMENTO.

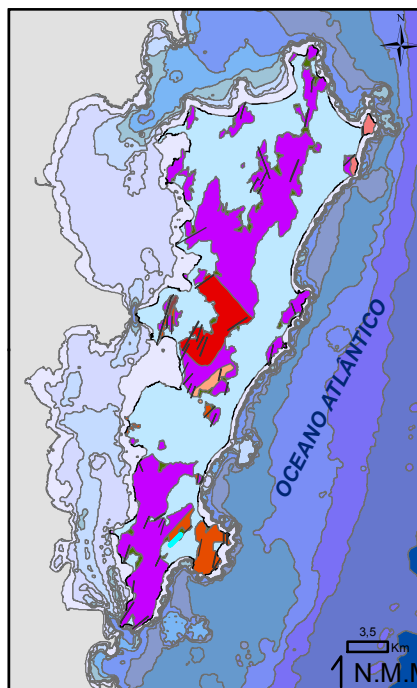
ISBN 978-85-60501-10-6



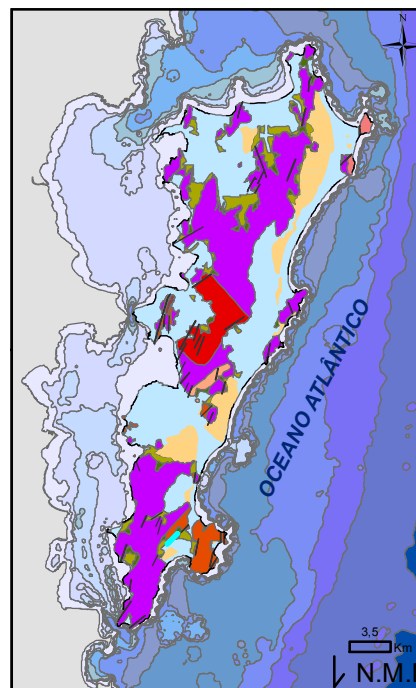
Estádio 1: Máximo transgressivo do Pleistoceno inferior e médio (>120 Ka AP).



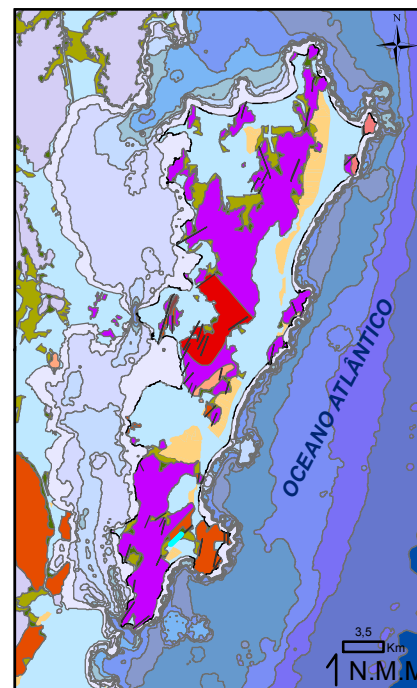
Estádio 2: Máximo regressivo do Pleistoceno inferior e médio (>120 Ka AP).



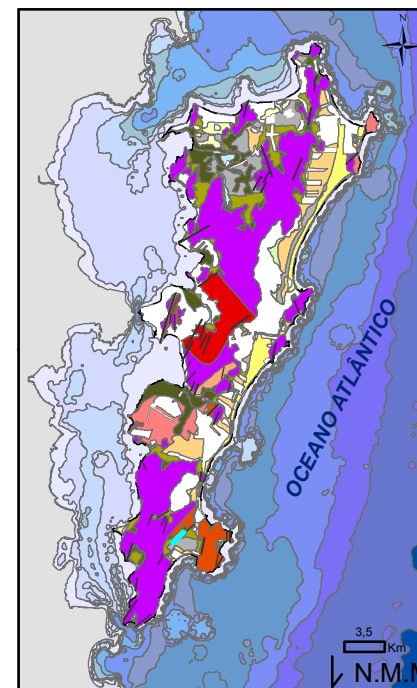
Estádio 3: Máximo transgressivo do Pleistoceno superior (±120 Ka AP).



Estádio 4: Máximo regressivo do Pleistoceno superior (120-18 Ka AP).



Estádio 5: Máximo transgressivo do Holoceno (18-5,1 Ka AP).



Estádio 6: Máximo regressivo do Holoceno (5,1 Ka AP - presente).